

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Érica Nascimento Miranda; Isaac Moreira Laranjeira; Rosany Santarém Souza; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA/Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP

Erica.mirped7@gmail.com

isaacmoreira22@hotmail.com

Rosany.santarem@gmail.com

virgili santarem@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda sobre a importância de conhecer a relação teoria e prática na educação infantil através do Estágio Supervisionado do curso de pedagogia, realizados em 3 (três) Centros de Educação Infantil do Município de Parintins. Mostrando as diferentes metodologias utilizadas pelos professores para trabalhar o desenvolvimento da criança. Ressaltando a relevância do estágio na formação dos educadores como um momento oportuno de aprender com aqueles que já exercem a profissão. Possibilitando a partir das experiências vivenciadas refletir sobre as diferentes práticas e realidades no processo educacional das crianças pequenas. Por ser a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, no qual deve priorizar a natureza infantil com atividades que favoreçam suas particularidades, com base nas Diretrizes do MEC, que é de responsabilidade do Estado oferecer educação de qualidade visando o melhor desenvolvimento dos educandos, e que segundo Souza (2010) fala de como deve ser a educação dos pequenos, e o papel do professor da educação infantil de como ele deve agir, suas habilidades e competências. Pimenta e Lima (2012) retratam sobre a importância do estágio nos cursos de licenciatura. Piaget (1975) fala de valorizar a prática lúdica para o desenvolvimento infantil. RIBEIRO (2002) discute a brincadeira como meio de expressão e integração da criança no ambiente que a mesma está inserida. E Alves (2008) destaca a importância do trabalho desenvolvido utilizando as mãos consequentemente a coordenação motora fina. Sendo estes trabalhos essenciais nas análises das atividades observadas nas experiências vivenciadas no período do Estágio Supervisionado I.

Palavras chave: Estágio, Educação Infantil, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

A educação de crianças pequenas ao longo do tempo vem ganhando cada vez mais espaço e transformando suas práticas educacionais voltada as necessidades da criança, para que no seu processo de aprendizagem seja significativo no que ela estará aprendendo ao decorrer de sua vida escolar. E para isso há necessidade que o educador em formação possa realizar o estágio supervisionado e fazer o link das teorias estudadas no seu processo de formação acadêmica com a prática desenvolvida pelo educador na educação infantil.

No intuito de analisar e compreender a práxis educativa na educação infantil é que parte este trabalho, realizado durante o estágio supervisionado I. No qual a sua realização tornou-se relevante por oportunizar que experiências pudessem ser compartilhadas com quem atua no processo de ensino e aprendizagem, além das reflexões a serem geradas a partir das práticas vivenciadas.

Sendo o estágio como subsídio dos educadores em processo de formação, relacionando os conhecimentos teóricos, pelos quais são relevantes para que de fato possam compreender a necessidade de colocar a teoria em prática.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação Infantil como alicerce na formação das crianças nos aspectos cognitivo, afetivo e social, torna-se indispensável no desenvolvimento destas. Partindo desse pressuposto, há fatores capazes de influenciar na qualidade da educação das crianças, que vai desde a estrutura física, formação dos profissionais do âmbito educacional, métodos e metodologias utilizadas e entre outros, nos quais podem fazer a diferença na melhoria da educação. De acordo como consta nas diretrizes gerais do MEC para a Educação Infantil “1. a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e destina-se à criança de zero a seis anos de idade, não sendo obrigatória, mas um direito a que o Estado tem obrigação de atender;”. (CARNEIRO, p. 223)

Sendo a educação infantil o primeiro contato da criança com a escola, nesse período irá aprender que existem regras e normas que precisam ser seguidas, começam a se adaptar a rotina que estarão presente em toda a vida escolar.

A escola não se preocupará apenas em ensinar conteúdos, mas também cuidar, como diz Souza (2010, p.195):

A diversidade de tarefas vai desde o *cuidado* da criança - bem-estar, higiene, segurança - à *educação* entendida como socialização, desenvolvimento, aprendizagem e apropriação de diferentes linguagens por meio de atividades lúdicas e expressivas.

Cuidar da saúde, da alimentação e da mente, através das atividades produzidas na escola, por exemplo ao lavarem antes da merenda as mãos e após utilizarem o banheiro, quando escovam os dentes, e quando promovem eventos como a Semana de Saúde e Alimentação, trazendo para a escola profissionais especialistas para fazer avaliação em cada uma e também ensinando a se alimentar e escovar os dentes de forma correta, tudo isso faz parte da função da educação infantil.

ESTAGIO SUPERVISIONADO

O estágio é o momento em que observamos na prática toda teoria estudada ao longo do curso de Pedagogia, é um período em que há o confronto entre a teoria e a prática, dessa forma seus objetivos são proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de estar em uma sala de aula, de poder observar a práxis e as relações que ocorrem entre os sujeitos, visto que alguns ainda não tiveram essa experiência, como afirma Pimenta e Lima (2012, p.103) “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente.”

Dessa forma, o estágio oferece um grande aprendizado, pois a maioria dos acadêmicos tinham apenas a experiência de estar em sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental, por meio de programas da Universidade, uma realidade distinta da educação infantil, pois requer outras competências e habilidades por parte dos professores, e para um educador em formação observar e poder conviver com um professor que possui maior tempo de docência é uma oportunidade ímpar em sua vida. Conforme fala Pimenta (2012, p. 100) sobre o momento do estágio na vida do acadêmico que ainda não exerce a docência:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que

é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

Essa é a ocasião perfeita para que o educador em formação perceba se fez a escolha certa ao decidir ser educador, já que irá ver na prática o que a profissão requer para ser realizada e observar nos mínimos detalhes todas as relações existentes entre os sujeitos que fazem parte da escola, analisando as metodologias de professores e os aspectos que possibilitam ou impedem que a educação seja de qualidade.

A PRESENÇA DA TEORIA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação de teoria e prática na educação infantil deve buscar atender as particularidades da criança, de como será trabalhada a construção do seu ser social. Levando em conta atividades que possam valorizar “o ser criança”, como jogos, brincadeiras, brinquedos, momentos de recreação, atendendo suas necessidades próprias do universo infantil. Com isso foram selecionadas atividades diárias para o desenvolvimento das crianças.

E a partir das observações no período do estágio percebeu que uma das principais atividades realizadas na educação infantil são as rodinhas de conversa, em que o professor deve ser mediador desse processo, esse é um momento de grande importância no desenvolvimento oral das crianças, pois é a ocasião em que suas vozes são ouvidas, o que há algum tempo atrás não era valorizado, somente no decorrer da história a criança começou a ganhar sua devida importância. Sendo que a partir de sua fala pode-se observar seu modo de vida, seu meio social e se está passando por algum problema, como também fazer a criança perder a timidez e interagir melhor com os colegas e professor.

Outra atividade que vemos bastante também é a realização de jogos na sala de aula, Piaget (1975) valoriza a prática lúdica para que o desenvolvimento infantil seja harmonioso, visto que essa atividade propicia a expressão do imaginário, da aquisição de regras e a apropriação do conhecimento. Sendo que na escola praticamente todos os dias após fazerem as atividades programadas para o dia, as crianças ficavam brincando com jogos de montar, quebra-cabeça, jogos que trabalham o raciocínio e a motricidade fina das crianças, porém tais atividades em algum momento ao serem realizadas tiveram pouco aproveitamento ao ser trabalhado por alguns docentes.

O lúdico ao ser trabalhado com as crianças é importante para o desenvolvimento de suas habilidades, favorecendo assim a interação por parte dos alunos no momento em que estão envolvidas no ato de brincar, e ao mesmo tempo em que brincam também aprendem.

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (RIBEIRO, 2002, p. 56)

Dentre as atividades significativas nas aulas como a aula de recreação de reconhecimento de letras e a de identificação dos números utilizando o jogo da amarelinha, no qual foi utilizado a atividade lúdica de forma em que os alunos puderam participar ativamente, em que segundo a professora ela busca na ludicidade uma forma de motivar os alunos no processo de aprendizagem. Dessa forma, Ribeiro (1997, p. 9) argumenta:

A Educação Lúdica, de maneira espontânea e agradável, coloca a criança em situação de ser guiada em seus impulsos instintivos. Encorajar, orientar e desenvolver as manifestações instintivas da criança é auxiliar o desenvolvimento oportuno de sua inteligência, apurar suas emoções, fortalecer sua vontade, sua individualidade e sua sociabilidade.

A música também faz parte das atividades para o desenvolvimento da criança, onde o professor utiliza como estratégia metodológica e através dessa trabalhar na criança atividades para o seu desenvolvimento psicomotor, fazendo com que ela possa está interagindo com outros colegas no movimento do corpo, permitindo que crianças retraídas ou tímidas passem a querer participar das atividades propostas para a classe.

Entre outras atividades desenvolvidas, utilizou-se a massa de modelar no qual as crianças fizeram as vogais, atividade que trabalha sua coordenação motora fina ao manusear a massa, que segundo Alves (2008, p. 58) “É uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização das mãos exigindo precisão nos movimentos para a realização das tarefas complexas, utilizando também os pequenos grupos musculares”.

E para a educação das crianças pequenas é necessário realizar atividades concretas onde as elas possam tocar, ver, sentir e construir. Assim como o uso da massa de modelar se tornou uma atividade significativa não somente as crianças, mas como também para os estagiários que participaram dessa atividade, outra bastante interessante onde as crianças utilizaram as mão para

amassar um jornal, e com ele formar a letra inicial do seu nome. No momento da atividade os pequenos participaram ativamente como se estivessem brincando, algo que para se tornou é muito mais significativo.

Além dessas atividades ainda foram realizadas os contos de histórias, as de pintura e colagem com barbante, atividade impressa de pintura do índio, sendo estas atividades pelos quais os alunos se mostraram bem participativos por serem significativas e despertarem a atenção.

Assim o papel do professor da educação infantil requer conhecimentos necessários para que de fato venha a atingir os objetivos propostos, bem como precisa conquistar a criança e utilizar uma linguagem acessível, sabendo - se expressar dessa forma artística e corporalmente, pois precisa atuar muitas vezes em peças teatrais, fantoches para chamar a atenção dos alunos, segundo Souza (2010, p. 197) são muitos aspectos necessários ao professor dessa etapa:

Ressalto que são muitas, como, por exemplo: empenho pessoal, atuação consciente, reconhecimento e valorização profissional, condições financeiras, oportunidades culturais, diversas vivências e, entre elas, as artísticas e corporais, interações com diferentes áreas do conhecimento e formação docente continuada.

Uma prática no qual esteja comprometida com as necessidades educativas das crianças, deve partir da boa vontade dos educadores, assim como é importante que condições sejam criadas para a realização de um trabalho consciente e motivador pelos profissionais que precisam estar sempre em constante atualização e enfrentam diversos desafios na realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio, sendo o primeiro contato do acadêmico com a educação infantil serviu para mostrar como é a realidade dessa etapa de educação e, acarretou um grande ensinamento principalmente para se fazer uma relação entre todas as teorias que foram vista nos períodos que antecederam o estágio, dessa forma se pode observar os aspectos que envolvem a existência ou não dessa teoria na prática desenvolvida em sala de aula. Serviu para alguns perceberem que se identificam com essa área da educação, enquanto outros não se enxergam dando aula nessa fase, essa é uma função do estágio e importante na vida de todos os estudantes.

Observar todo o processo e os conflitos existentes em uma escola nos faz perceber toda a dimensão do que é trabalhar nesse ambiente tão importante na sociedade, vemos as dificuldades que

ela atravessa desde conflitos entre os próprios funcionários, como também com os pais e professores, percebemos as dificuldades vivenciadas pelas crianças que podem afetar diretamente em sua aprendizagem em sala de aula, pois os problemas que atravessam em seu meio familiar e social tem sua influência na escola, dessa forma analisar todos os processos envolvidos na realidade de uma instituição é uma tarefa ampla e requer muito cuidado, visto que deve-se ter vários olhares para os diversos fatos recorrentes nesse ambiente.

Diante do que foi vivenciado nas atividades desenvolvidas em sala de aula na prática dos docentes percebeu-se, de como o trabalho desenvolvido por estes, cria condições na obtenção do conhecimento por parte dos sujeitos que estão na condição de aprendizes, principalmente quando há realmente uma prática educativa comprometida com o ensino e aprendizagem. Uma prática em que muitos profissionais podem até argumentar que a teoria está desvinculada, mas na realidade é algo que se está relacionado e trazem contribuições essenciais principalmente quando se tem conhecimento a respeito de um determinado método, técnicas e metodologias assim como suas finalidades pelos quais são utilizados no processo de ensino e aprendizagem a partir de estudos anteriormente realizados.

Com relação a isso, ressalta-se a relevância das experiências do Estágio do curso de formação, onde o adentrar na realidade educativa nos possibilita que reflexões aconteçam e dessa forma compreender que para entender a prática precisa-se de sustentação teórica, pois teoria e prática devem caminhar juntas em benefício da educação.

REFERENCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 21. ed. – Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Magda Meirelles. **Saber brincar**. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

SOUZA, Gizele de. **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

